

**A DIFUSÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO AMBIENTE
ESCOLAR**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SÃO PAULO
2023**

RESUMO

O presente relatório possui como objetivo relatar as ações desenvolvidas na Secretaria Municipal de Educação, mais especificamente na EMEF Pedro Nava, pertencente à Diretoria Regional de Educação do Butantã. Durante o meu estágio, eu auxilio no processo de aprendizagem de uma aluna surda. Após observar os desafios que ela enfrenta para alcançar a inclusão, decidi realizar atividades para promover a Língua Brasileira de Sinais, que não é falada por ninguém na escola. Por saber o básico de Libras, confeccionei cartões e placas contendo os sinais de palavras relacionadas ao contexto escolar e divulguei aplicativos voltados ao ensino de Libras, além de estar, ainda, trabalhando no planejamento e no desenvolvimento de ações futuras. Já é possível perceber resultados positivos oriundos do que foi feito até o momento, sendo o principal deles o aumento do número de pessoas interessadas em aprender Libras.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação:

A Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento — TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais e espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016 (EDUCAÇÃO, SME).

Embora os alunos com deficiência possuam direitos resguardados pela legislação supracitada, eles acabam não sendo, de fato, incluídos na vivência escolar. Isso ocorre com alunos independentemente do tipo de deficiência que eles possuam, seja ela física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial ou múltipla. Para o presente trabalho, dar-se-á foco na surdez, pois trata-se de um projeto desenvolvido para promover a inclusão de uma aluna surda no ambiente escolar, local onde não há nenhum falante de sua língua, a Libras.

Dessa forma, os principais atores envolvidos, além de mim, são: a professora de AEE (Atendimento Educacional Especializado), a direção e a coordenação pedagógica. A principal beneficiária é a própria aluna, mas os efeitos das práticas voltadas para a sua inclusão reverberam e chegam até inúmeras outras pessoas, tanto dentro quanto fora da escola, fazendo com que elas desenvolvam maior consciência sobre o processo de inclusão.

OBJETIVO

O principal objetivo deste projeto é realizar a difusão de Libras no ambiente escolar, a fim de promover a inclusão de alunos surdos.

DESENVOLVIMENTO

Após identificar o principal problema que dificulta a inclusão de alunos surdos, que é a completa ausência de falantes de Libras na escola, pensei em maneiras (que estarão detalhadas abaixo) de promover um aprendizado, mesmo que básico, sobre essa língua. Se os alunos, funcionários e professores aprenderem, pelo menos, alguns sinais em Libras, acredito que um primeiro passo terá sido dado em direção à inclusão de alunos surdos, pois eles não mais estarão excluídos linguisticamente.

DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA OU DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL

Após pesquisar sobre a escolarização de surdos no Brasil, encontrei uma reportagem que traz dados alarmantes:

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 6,7% dos entrevistados com deficiência não possuem instrução ou têm apenas o ensino fundamental incompleto. Em relação ao recorte de pessoas surdas, o número sobe para 71% sem instrução formal. Enquanto isso, apenas cerca de 30,9% das pessoas sem deficiência não completam o ensino fundamental (REGINA, 2021).

Na perspectiva da construção e consolidação de um Sistema Educacional Inclusivo, no ano de 2010, o Decreto nº 51.778 de 14 de setembro de 2010, institui a Política de Atendimento de Educação Especial, por meio do Programa Incluir, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação. Destinado ao atendimento dos estudantes matriculados nas unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino, o público da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é composto por estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e altas habilidades ou superdotação. O Programa Incluir foi integrado por diversos projetos com objetivos específicos, desenvolvidos de forma articulada, constituindo uma rede de apoio ao estudante, à escola e à família, por meio de suportes e serviços especializados que viabilizam o acompanhamento da trajetória escolar e do processo de aprendizagem dos estudantes. Composto o Programa Incluir, há o Projeto Apoiar, que faz a contratação de estagiários dos cursos de Pedagogia e de outras Licenciaturas para atuação nas salas que tenham estudantes público da Educação Especial, ampliando, assim, as ações de suporte e fortalecimento para a implementação da Política de Educação Paulistana. Já com a portaria nº 8764, 23 de dezembro de 2016, que regulamenta o Decreto nº 57.379 de 13 de outubro de 2016, são redefinidos os papéis dos programas de apoio, sendo que cabe ao estagiário do Programa Aprender Sem Limites auxiliar no planejamento e realização das atividades em sala de aula e demais espaços educativos da Unidade Escolar, sempre sob a orientação do professor regente da classe.

Diante disso, em janeiro de 2023, tornei-me estagiária do Programa Aprender Sem Limites, movida por um forte desejo de promover o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência. O meu trabalho dá-se em função de acompanhar os momentos de intervenções pedagógicas e os processos de avaliação, além de participar dos encontros formativos. De maneira geral, eu auxilio no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos com deficiência, além de contribuir para a inclusão deles na escola.

Em março de 2023, na EMEF Pedro Nava, recebemos a aluna Giovana¹, matriculada no 6º ano, que é surda e possui outras deficiências que dificultam a sua comunicação em Libras. Apesar de entender os sinais, possui muita dificuldade de executá-los. Desde o primeiro momento em que a direção soube da chegada dela, requisitou um intérprete de Libras. Entretanto, até o presente momento, não recebemos esse profissional. Utopicamente, o ideal seria que todos soubessem Libras, não somente o intérprete.

Assim, ao voltarmos nosso olhar para as crianças e adolescentes surdos, percebemos que o direito que eles têm de, não somente frequentar a escola, mas também de serem incluídos nas práticas escolares, não é respeitado. Essa é a realidade de muitos alunos surdos: ao chegarem à escola, deparam-se com o fato de que não há ninguém que saiba falar Libras, ou que sequer tenha qualquer conhecimento sobre a cultura surda. Isso leva a uma exclusão linguística, e, se no espaço escolar não há ninguém que fale a sua língua, o que ocorre é um processo de mera integração, e não de inclusão, como deveria ocorrer.

CONCEITOS E/OU MELHORES PRÁTICAS DE REFERÊNCIA:

Ao pesquisar sobre atividades realizadas para difundir a Libras no contexto escolar, encontrei uma reportagem que me inspirou a desenvolver ações na escola em que eu realizo o meu estágio. A reportagem trata da EMEB Hilda Granemann de Sousa, localizada na cidade de Caçador (SC), onde a professora Néllik Annie da Silva, responsável pelo AEE, junto com outros professores e alunos, desenvolveu ações para ampliar o acesso à Libras. Uma dessas ações foi a de espalhar placas contendo o sinal e a datilologia² de todos os espaços escolares, como banheiros, salas de aula, secretaria, entre outros. Além disso, também criaram o jogo *Librando*, que consiste em fazer os alunos realizarem a datilologia da palavra ou imagem que aparece nas cartas sorteadas. O objetivo por trás dessas iniciativas foi o de tornar a escola um espaço mais inclusivo para o aluno Henrique, que é surdo e acabava conversando apenas com sua intérprete de Libras.

¹ Visando preservar as identidades, todos os nomes citados neste relatório serão trocados por pseudônimos.

² Datilologia é a soletração de uma palavra por meio do alfabeto manual da Libras.

PROPOSTA:

Sofia, que é professora do AEE, e eu, após notarmos que nossos trabalhos são intrinsecamente complementares, passamos a realizar sondagens para averiguar as habilidades de Giovana, de modo que pudéssemos descobrir quais seriam as melhores formas de desenvolver atividades para ela, a fim de promover o seu aprendizado. Quando a aluna chegou, apresentava uma enorme recusa em olhar para nós quando fazíamos sinais em Libras, como se possuísse uma espécie de bloqueio, cuja causa era desconhecida tanto pela família quanto pelos profissionais de saúde que a atendiam. Para estabelecermos um meio de comunicação com ela, desenvolvemos uma Tecnologia Assistiva³ com foco na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)⁴, que consistiu na produção de cartões em que, de um lado há uma foto de Giovana realizando uma atividade e, do outro, há uma imagem em que eu faço o sinal da respectiva atividade em Libras. Diante disso, do início do ano até agora, realizamos um trabalho com recursos multifuncionais, que propiciaram significativos avanços na capacidade de comunicação e de aprendizagem da educanda.

FIGURA 1 — FRENTE DOS CARTÕES



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

³ Tecnologia Assistiva é o termo usado para identificar todo o arsenal de Recursos e Serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover Vida Independente e Inclusão. Fonte: <https://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>. Acesso em: 2 ago. 2023

⁴ A área da Tecnologia Assistiva que se destina especificamente à ampliação de habilidades de comunicação é denominada de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). A Comunicação Aumentativa e Alternativa destina-se a pessoas sem fala ou sem escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade de falar e/ou escrever. Fonte: <https://www.assistiva.com.br/ca.html>. Acesso em: 2 ago. 2023

FIGURA 2 — VERSO DOS CARTÕES



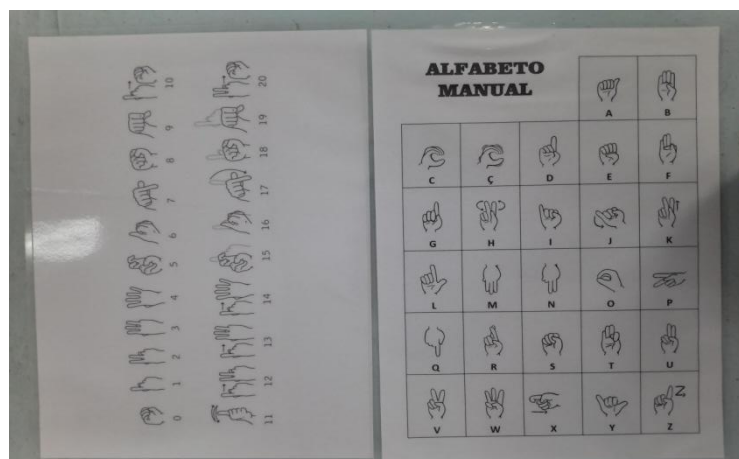
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

FIGURA 3 — APRESENTAÇÃO DOS CARTÕES À GIOVANA E SUA FAMÍLIA



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

FIGURA 4 — OUTROS MATERIAIS QUE IMPRIMI PARA UTILIZAR DURANTE AS AULAS



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

Após começarmos a utilizar os cartões, Giovana passou a interagir e demonstrar bastante interesse quando realizávamos sinais em Libras para ela, diferente de quando chegou. Ao mesmo tempo, seus colegas de sala começaram a querer aprender alguns sinais, pois gostariam de se comunicar com ela.

FIGURA 5 — COLEGAS DE GIOVANA APRENDENDO OS SINAIS DOS CARTÕES DE COMUNICAÇÃO



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

A partir dessas observações, comecei a refletir sobre modos de realizar intervenções no espaço escolar, que levassem os alunos a conhecerem e aprenderem Libras. A minha primeira ação foi colar cartazes com o sinal, em Libras, dos espaços escolares, assim como eu havia visto na reportagem sobre a escola de Santa Catarina. Após selecionar as imagens⁵, decidi inserir também, em cada cartaz, um *QR Code* que leva a um vídeo ensinando a respectiva sinalização, para propiciar um aprendizado efetivo. Além disso, fiz dois cartazes para divulgar dois ótimos aplicativos de celular que podem ser utilizados no aprendizado de Libras: *HandTalk* e *LibrasLab*. Também estou terminando de confeccionar cartazes com os sinais de outras palavras, que não necessariamente tem relação com o contexto escolar, mas são positivas, como “amigo”, “obrigado”, “com licença”, “por favor”, “eu te amo”, entre outras. Farei, também, cartazes que serão colados dentro da sala de aula de Giovana, para que os professores e seus amigos aprendam mais sinais para se comunicar com ela. O próximo passo é gravar um vídeo explicando este projeto de difusão de Libras, que será postado no perfil da Imprensa Jovem da escola, no *Instagram*.

Coincidentemente, no mês que vem é celebrado o Setembro Azul, que é o mês da visibilidade surda. Ocorrerá, de 18 a 22 de setembro, nas escolas municipais de São Paulo, a

⁵ As imagens que utilizei foram retiradas dos seguintes sites:
<http://trabalhandocomsurdos.blogspot.com/2020/12/placas-para-sinalizar-escola-espaco.html>
<https://www.youtube.com/@incluirtecnologia>
<https://educarnadiversidadealinebegossi.blogspot.com/2014/11/niveis-linguisticos-da-libras-gramatica.html>
Acesso em: 15 ago. 2023

Semana da Educação Inclusiva, que visa proporcionar, entre outras coisas, reflexões sobre as conquistas alcançadas pela população surda e os desafios presentes na busca por uma sociedade mais inclusiva. Sofia e eu planejaremos atividades voltadas não só para o contato dos estudantes (e também dos funcionários) com a cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais, mas também para outras deficiências, de maneira geral. Por enquanto, a minha principal ideia é preparar uma contação de história totalmente em Libras, objetivando a completa imersão dos espectadores nessa língua. Além disso, planejamos realizar oficinas e um jogo relativo à Libras, que consistirá em fazer os alunos realizarem os sinais que viram espalhados pela escola. O cronograma das atividades, tanto das que já foram desenvolvidas quanto das futuras, é o seguinte:

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES		
Data	Etapa	Duração
1ª semana de agosto	Discussão sobre Tecnologias Assistivas para estabelecer a comunicação com Giovana.	3h
2ª semana de agosto	Confecção dos cartões para a Comunicação Aumentativa e Alternativa.	4h
3ª semana de agosto	Confecção dos cartazes contendo a sinalização dos espaços escolares em Libras e a divulgação dos aplicativos HandTalk e LibrasLab, além da preparação dos <i>QR Codes</i> necessários.	5h
4ª semana de agosto	Impressão, plastificação e colagem dos cartazes.	4h
1ª semana de setembro	Gravação de um vídeo sobre o projeto de difusão de Libras, que será postado no perfil da escola, no <i>Instagram</i> .	2h
1ª semana de setembro	Planejamento da Semana de Educação Inclusiva.	4h
2ª semana de setembro	Preparação de um jogo relativo a Libras, mais a confecção de cartazes com os sinais de outras palavras em Libras, além dos cartazes que serão colados na sala de aula de Giovana.	5h

3ª semana de setembro	Preparação da contação de história em Libras.	5h
4ª semana de setembro	Realização da Semana de Educação Inclusiva.	Indefinido, até o momento

FIGURA 6 — ALUNA AJUDANDO NA COLAGEM DOS CARTAZES



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

FIGURAS 7, 8, 9, 10, 11, 12 E 13— ALGUNS DOS CARTAZES QUE FORAM COLADOS





FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

RESULTADOS ALCANÇADOS OU ESPERADOS:

É surpreendente que, mesmo em tão pouco tempo, já seja possível notar os efeitos que as ações descritas neste relatório promoveram na escola. O primeiro deles foi a melhoria da autonomia de Giovana, que antes precisava ser levada pela mão até os lugares, enquanto agora consegue se locomover sozinha para os lugares após ver os cartões de comunicação. Além disso, sua capacidade de aprendizado também apresentou evoluções significativas. Ela está demonstrando mais interesse e facilidade na realização das atividades propostas pelos professores, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Eu sempre faço as sinalizações relativas às atividades, e ela está entendendo e sendo capaz de executá-las sem muita dificuldade, diferente do que ocorria antes.

É possível observar, também, um crescimento generalizado no interesse dos alunos, funcionários e professores pelo aprendizado de Libras. Sempre há pessoas paradas diante dos cartazes, tentando reproduzir os sinais. Quando encontram Giovana, tentam mostrar a ela o que aprenderam, o que a deixa muito feliz, pois percebe que estão se esforçando para se comunicar com ela. Um dos professores passou a fazer sinais em Libras durante suas

explicações em aulas expositivas, o que faz Giovana entender o contexto do que está sendo ensinado.

FIGURAS 14 E 15 — ALUNAS PRATICANDO SINAIS



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

FIGURAS 16 E 17 — GIOVANA E EU FAZENDO OS SINAIS DE “COELHO” E DE “MULHER” EM LIBRAS



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

Um fato que me causou admiração ocorreu recentemente, no final de agosto. Algumas alunas questionaram a coordenação sobre a ausência do ensino de Libras na escola, e disseram que gostariam muito de aprender. Sugeriram, inclusive, que eu desse aula para elas. Diante disso, estou esboçando um novo projeto, que consistirá em oferecer aulas de Libras, uma ou duas vezes por semana, no período das 12:00h às 13:00h, tanto para os alunos, quanto para os professores e funcionários da escola que possuírem interesse. Embora, por enquanto, eu saiba apenas o básico de Libras, estou caminhando para o nível intermediário, já que estou fazendo um curso à distância pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Como estudante de licenciatura, eu sei que a melhor forma de se aprender algo, é ensinando. Assim, dar aulas seria vantajoso tanto para as outras pessoas, quanto para o meu próprio aprendizado

e desenvolvimento, já que eu pretendo me especializar em educação inclusiva, após concluir a graduação.

Por fim, a minha intenção com este projeto é criar um precedente que poderá ser mantido a longo prazo, a fim de gerar inclusão não somente à Giovana, mas também aos alunos surdos que, por ventura, possam frequentar a EMEF Pedro Nava futuramente. A simplicidade das minhas práticas leva-me a crer que elas poderiam facilmente ser implementadas em todas as escolas da rede municipal de ensino. Embora tais ações tenham sido realizadas em um curto período de tempo, já é possível observar resultados muito positivos, que se espalham como sementes: uma pessoa que aprende Libras pode ensinar outras, que podem ensinar outras, e assim cria-se uma rede de inclusão. Em suma, o serviço prestado na EMEF Pedro Nava está reverberando positivamente para todos os cidadãos que com ela têm contato: funcionários, alunos, seus familiares e todo o entorno da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

EDUCAÇÃO Especial. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-especial/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

DALCORTIVO, Gabriel. Librando: o jogo que ensina Libras e promove a inclusão. Centro de Referências em Educação Integral, 30 mar. 2022. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/experiencias/librando-o-jogo-que-ensina-libras-e-promove-inclusao/>. Acesso em: 2 ago. 2023.

REGINA, Ana. Surdos relatam desafios na trajetória escolar e carreira acadêmica: ‘precisamos de mais garantias de acessibilidade’. G1, 3 set. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranagu%C3%A1/noticia/2021/09/03/surdos-relatam-desafios-na-trajetoria-escolar-e-carreira-academica-precisamos-de-mais-garantias-de-acessibilidade.ghtml>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SÃO PAULO. Perspectivas formativas para estagiários: considerações sobre a formação dos estagiários – São Paulo: Disponível em <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/DOCUMENTO-PERSPECTIVAS-FORMATIVAS-PARA-ESTAGI%C3%81RIOS-Programas-Aprender-sem-Limites-e-Parceiros-da-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.